

## Mulheres que fazem sexo com mulheres têm maior perfil de vulnerabilidade que mulheres que fazem sexo exclusivamente com homens?

Ana Beatriz Henrique Parenti<sup>1</sup>

Thayná Santos Buesso<sup>2</sup>

Mariana Alice Ignácio de Oliveira<sup>3</sup>

Margareth Aparecida Santini de Almeida<sup>4</sup>

Marli Teresinha Cassamassimo Duarte<sup>5</sup>

**Introdução:** Estudos apontam que mulheres que fazem sexo com mulheres (MSM) apresentam vulnerabilidades às infecções sexualmente transmissíveis e aids, de ordem individual, social e programática, decorrente de fatores biológicos, sociais, econômicos, culturais e questões de gênero, comuns a todas as mulheres, bem como baixa percepção de risco em relação a essas infecções. Entretanto, MSM realizam menos exames de rotina e de prevenção, principalmente os ginecológicos, e encontram dificuldades no relacionamento com profissional de saúde, uma vez que a cultura da heteronormatividade se sobrepõe às necessidades específicas desse grupo.

**Objetivo:** comparar o perfil de vulnerabilidade de MSM e de mulheres que fazem sexo exclusivamente com homens (MSH). **Método:** Estudo transversal, desenvolvido no Estado de São Paulo. A amostra intencional, foi constituída por 260 mulheres (81 MSM e 179 MSH). Os dados foram obtidos de maio de 2019 a novembro de 2020, por meio de formulário com questões relativas às variáveis sociodemográficas e do instrumento *Alcohol Use Disorder Identification Test* (AUDIT). O projeto de pesquisa recebeu parecer favorável sob nº 3.320.951.

**Resultados:** Foram observadas diferenças entre os grupos, sendo que maior proporção de MSM fazia uso de tabaco (54,3% vs 26,2% ;  $p=0,000$ ), de drogas ilícitas nos últimos 12 meses (56,8% vs 33,5%;  $p=0,000$ ), uso abusivo de álcool (54,3% vs 36,9%;  $p=0,008$ ), uso de acessórios sexuais (33,3% vs 10,1%;  $p<0,001$ ), bem como tinha realizado menos consulta ginecológica no último ano (53,1% vs 68,2%;  $p=0,019$ ), retirado menos dúvidas e recebido menos informação sobre IST nos serviços de saúde (43,2% vs 62,6%;  $p=0,005$  e 40,7% vs 60,8%;  $p=0,003$ ),

<sup>1</sup> Doutoranda em Enfermagem pela Faculdade de Medicina de Botucatu - FMB, [a.parenti@unesp.br](mailto:a.parenti@unesp.br);

<sup>2</sup> Mestre em Saúde Coletiva pela Faculdade de Medicina de Botucatu – FMB;

<sup>3</sup> Doutoranda em Saúde Coletiva pela Faculdade de Medicina de Botucatu – FMB;

<sup>4</sup> Professora Assistente Dpto de Saúde Pública da Faculdade de Medicina de Botucatu - FMB;

<sup>5</sup> Professora Assistente Dpto de Enfermagem Faculdade de Medicina de Botucatu - FMB.

respectivamente. Em contrapartida faziam menos uso consistente de preservativos que as MSH (4,0% vs 22,3%;  $p=0,000$ ). **Conclusão:** MSM apresentam maior perfil de vulnerabilidade que MSH, sendo necessário efetivação de políticas públicas e educação em saúde para este grupo, a fim de reduzir suas vulnerabilidades.

**Palavras-chave:** Conhecimento; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Mulheres; Vulnerabilidade.